

y m saiu - 4^o

RUBEM BRAGA

LÍVROS, LIVROS...

Tenho recebido muitos livros, e agora mesmo chega uma batelada da Editôra Expressão e Cultura, com traduções de sucessos internacionais do momento, como "Philby", história do incrível espião, "A Grande Negociata", de John Gerstine, "O Triângulo de 4 Lados" de Jay Gilbert, e "6 Dias de uma Guerra Milenar" de Randolph e Winston S. Churchill. Veio também "Homem ao Zero" do humorista Leon Eliachar, pululante de achados e piadas, e com uma apresentação gráfica notável, e, afinal, "O Calhambeque e os Gangsters" humorismo para crianças de Ian Fleming, com excelentes ilustrações de John Burningham. Devo confessar que até agora só li o último, que é de poucas páginas. Em compensação acabo de terminar a leitura de "O Menino que Era Eu", memórias de Generoso Ponce Filho, com um mundo de histórias acontecidas de 1900 a 1914 em Corumbá, Cuiabá, Montevideu, Assunção e no Rio. São evocações sentimentais ou pitorescas de casos de família, de política, de vida de menino solto da roça e de menino de colégio — um livro curioso, às vezes comvente, muito útil para quem quiser reconstruir o ambiente daqueles tempos da primeira República. Uma copiosa ilustração a bico de pena, de

Miranda Júnior, dá encanto ao volume.

Quero noticiar, também, especialmente aos estudiosos de nossa literatura, a aparição de um alentado volume sobre "Graça Aranha e o Canaã", de Augusto Emílio Estelita Lins, nome de grande destaque nos meios jurídicos e literários do Espírito Santo. O livro é um estudo minucioso do romance "Canaã" em relação à terra e ao tempo em que foi concebido. Como se sabe, todo o ambiente do livro e o seu romance central refletem a experiência do escritor maranhense, de agosto a novembro de 1890, como juiz municipal e de órfãos no termo de Cachoeiro de Santa Leopoldina, Espírito Santo.

Visitando os lugares e as pessoas e estudando os documentos, inclusive o doloroso processo por infanticídio de Guilhermina Lubke, a Maria Perutz do famoso romance, Estelita Lins fez, como destaca Renato Almeida no prefácio, um trabalho que, pelo valor da pesquisa, "pela segurança de seus conceitos, pela amplitude de suas verificações, marcará como um documento da maior importância na literatura e na história.

Mas o livro me parece sobretudo um belo ato de amor à arte de Graça Aranha e à terra fascinante que o inspirou.

DN - 8. 568